

BRASILIANAS



O Metrô-DF não concluiu a troca das cercas

Metrô-DF gasta (mal) R\$ 65,8 MI em grades e concertinas

Apesar do investimento altíssimo, o serviço está incompleto e parte do material está jogado ao longo dos trilhos, misturado ao mato. Todos os quatro contratos, feitos por licitação, foram vencidos pela mesma empresa.

Há dois meses, "Brasilianas" vem acompanhando (e tentando entender) a lógica (se é que ela existe) da Companhia do Metropolitano do DF, que gastou R\$ 65.875.706,67 para adquirir cercas e gradis ao longo das suas duas linhas de trem - mas não concluiu o serviço.

Esta coluna obteve, no site da empresa, as informações sobre os quatro contratos feitos entre o Metrô-DF e a empresa Esfera Construções Metálicas, situada na ADE de Águas Claras. Desses contratos-mãe, foram feitos outros dois aditivos, no limite do que permite a legislação federal (que é de 25% do contratado).

Desde 2021, o Metrô-DF vem trocando os antigos muros feitos com estruturas de cimento, que impedem o acesso de pessoas não autorizadas na linha férrea. Inicialmente, a ideia foi apenas a de colocar concertina (aquele arame enrolado, típico de muros de presídios) ao longo dos trechos mais vulneráveis.

Depois, os contratos trataram de derrubar as cercas antigas e colocar grades de metal.

Brasilianas



Dezenas de rolos de concertina estão abandonados

Concertina está abandonada no mato

'Sobras' de antigo contrato não foram reaproveitadas, nem retiradas, e estão se perdendo em meio ao mato e lama

Se há vantagem na troca das antigas muretas de concreto por grades e uso da concertina para a inibição de furtos, o que não é passível de entendimento é o fato de terem centenas de metros desse material jogado ao longo da linha. Vários rolos do material estão sendo tomados pelo mato e, com a chuva, começam a se misturar com terra.

Algumas cenas são inusitadas, como parte da concertina presa e outro lado solta sobre a grade, no trecho próximo à estação Samambaia Sul. Outro é um conjunto desses arames farpados embolados e soltos no entorno da mesma estação.

Mas tem outras curiosidades. Se a intenção era para promover a segurança, no trecho próximo ao ParkShopping ainda persiste a velha cerca e nada de concertina.

WILLIAM FRANÇA

Os contratos, que somam R\$ 65,8 MI

- 2021 – Contrato nº 057/2021

Objeto: fornecimento e instalação de concertina
Quantidade: 52.781 metros
Valor: **R\$ 1.973.299,58**

- 2022 – Contrato nº 007/2022

Objeto: gradil de vedação, muros e retirada de cercas
Quantidade: 13.325,04 metros
Valor: **R\$ 20.041.339,07**

- 2023 – Primeiro Aditivo ao Contrato nº 007/2022

Objeto: gradil de vedação, muros e retirada de cercas
Quantidade: 3.209 metros
Valor: **R\$ 4.725.574,02** (aditivo de 23,57%)

- Contrato nº 016/2024

Objeto: fornecimento e instalação de cercas
Quantidade: 5.946 metros
Objeto: fornecimento de concertina
Quantidade: 2.000 metros
Valor: **R\$ 9.998.788,00**

- 2024 – Contrato nº 028/2024

Objeto: gradis de proteção
Quantidade: 14.256 metros
Valor: **R\$ 23.356.048,00**
- 2024 – Aditivo ao Contrato nº 028/2024

Objeto: gradis de proteção
Quantidade: 3.506 metros
Valor: **R\$ 5.780.658,00** (aditivo de 24,75%)

Cães-guia buscam novas famílias

O projeto de cães-guia do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) busca novas famílias voluntárias para acolher filhotes em fase de socialização.

A iniciativa, que visa ampliar a autonomia e a segurança de pessoas cegas ou com baixa visão, tem previsão de expansão em 2027, quando a corporação espera entregar cerca de 20 animais por ano.

Normalmente, os filhotes deixam o canil aos 90 dias e passam de dez meses a um ano em convivência com famílias voluntárias.

Essa etapa é considerada indispensável para que os cães aprendam a lidar com ambientes externos e estímulos cotidianos.

A convivência familiar prepara o filhote para o mundo real de forma natural e saudável.

Atualmente, dez cães estão em socialização: sete pastores-alemannas, um golden retriever e um labrador.

O uso do pastor-alemão é uma inovação no Brasil, onde predominam labradores e goldens, mas já é prática consolidada em outros países.



De roda-gigante a pista de patinação: diversas atrações

DF inicia programação de Natal deste ano

Detran-DF e PMDF avisam sobre alterações no trânsito

Thamiris de Azevedo

A Esplanada dos Ministérios se tornou palco, e segue até 4 de janeiro, do 'Nosso Natal 2025', circuito natalino gratuito promovido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec-DF), com apoio da Chefia-Executiva de Políticas Sociais e execução do Instituto Missão Hoje. O evento reúne atrações culturais, recreativas e gastronômicas voltadas para todas as idades.

Segundo o GDF, o investimento público foi de R\$ 15 milhões, com estimativa de impacto e retorno econômico de R\$ 45 milhões, incluindo a geração de 5.492 empregos diretos e 3.500 indiretos. O evento também envolve pequenos negócios e empreendedores locais, priorizando iniciativas familiares e lideradas por mulheres.

O espaço de 64,6 mil metros quadrados inclui uma árvore de Natal com mais 30 metros, Vila dos Doces, Vila dos Elfos, teatro infantil, pista de patinação, palco principal de 800 metros quadrados e praça de alimentação de 5 mil metros quadrados, com opções de preço social.

A programação contempla 78 apresentações lúdicas, 26 espetáculos teatrais, 26 shows musicais, 26 performances de DJs, 78 oficinas criativas e 26 aparições de personagens temáticos. Entre as atrações estão uma pista de pa-

tinação no gelo, roda-gigante de 22 metros com cabine adaptada, carrossel, trenzinho, Casa do Papai Noel com libras e audiodescrição, teatro infantil gratuito e oficinas criativas.

Trânsito e segurança

Para garantir a segurança e a fluidez do tráfego durante o evento, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) e a Polícia Militar do DF (PMDF) realizam intervenções nas vias S1 e N1. As ações ocorrem de 8 a 14 e de 22 a 28 de dezembro, das 17h às 23h, horários de maior circulação de público.

As medidas incluem sinalização especial de travessias de pedestres próximas ao Museu da República e na altura da Praça da Cidadania, além de faixas isoladas para estacionamento de veículos. Cones impedem estacionamento irregular na via S1, em frente ao Complexo Cultural da República. Veículos de transporte por aplicativo e táxis são orientados a utilizar o estacionamento próximo ao Sesi Lab.

Agentes de trânsito atuam em pontos fixos e em patrulhamento, auxiliando na travessia de pedestres e orientando motoristas. Painéis eletrônicos de mensagens alertam sobre alterações e indicam rotas alternativas. O esquema foi planejado para reduzir riscos de acidentes e organizar o fluxo de veículos e pedestres.